

# OS BANDIDOS NÃO TÊM ARMAS PARA NOS ENFRENTAR

18/10/83 N.

— Sarmento Cuco, administrador de Macuácuá

Macuácuá é uma Localidade do Distrito de Manjacaze, em Gaza, a cerca de 40 quilómetros da sede distrital. Isto é, a cerca de 80 quilómetros de Chibuto, por estrada. Em tempos, esta Localidade foi chamada João Fumane, nome de um dos seus régulos, nacionalmente conhecido pois foi um activo colaborador da PIDE/DGS. Apesar do perdão que lhe foi concedido pelo Partido Frelimo quando da reunião com os ex-comprometidos, o antigo régulo juntou-se aos bandidos armados.

A população de Macuácuá conheceu na pele e na carne a crueldade e a natureza selvagem dos bandidos armados. Esta Localidade, durante cerca de seis meses esteve praticamente à mercê dos bandidos armados, que ali mostraram o que são: assassinos, ladrões, drogados, violadores de mulheres, ambiciosos, desumanos e autómatos de Pretória. Macuácuá foi libertada, Janeiro deste ano, pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM) e ali a população já respira ar puro. Mas ficaram muitos problemas por resolver, problemas criados pela acção dos bandidos.

Sarmento Cuco é administrador de Macuácuá. Homem do povo, portanto simples e acessível, acedeu falar à Informação moçambicana, quando recentemente visitámos a sua Localidade. Com uma voz que acentua cada palavra que pronuncia, ele falou-nos da acção dos bandidos armados na Localidade de que é responsável. Começou assim:

Os bandidos, ao penetrarem aqui na Localidade de Macuácuá, chegaram pela primeira vez no dia 15 de Maio do ano passado, no nosso acampamento da serração da MADEMO, e queimaram um tractor. Ali, bateram nos trabalhadores da empresa e, então, no dia 16, precisamente às 20 horas, atacaram a Localidade política de Chilataneane. Assassinaram o 1.º Secretário da Localidade e o Secretário do Comité Distrital para a Organização do Partido, bem como um trabalhador da Sede do Comité Central, que estavam lá em missão de serviço. Assassinaram também outros brigadistas, assim como o director-adjunto da Comissão Distrital das Aldeias Comuns.

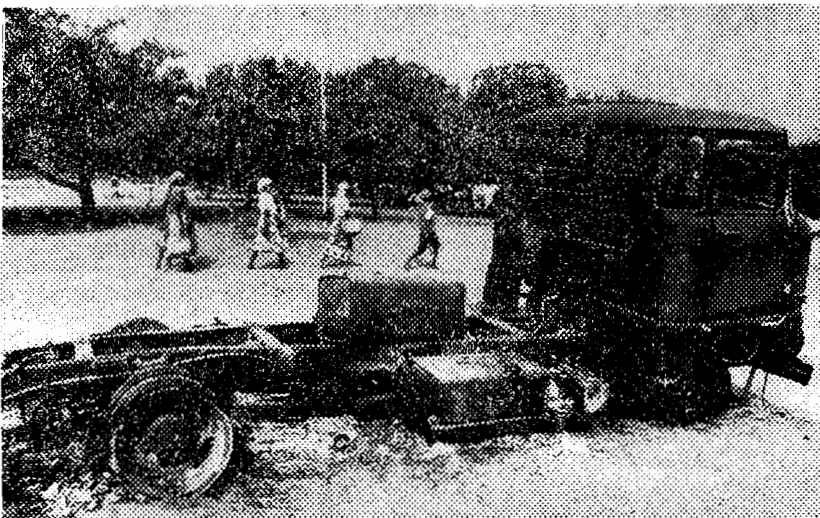
Na mesma noite, os bandidos avançaram para a Sede da Localidade, que é aqui. Chegando aqui, atacaram primeiro o posto sanitário, tendo-o queimado, assim como a maternidade, a residência do administrador e a Secretaria.

Na madrugada já do dia 17, os bandidos entraram na serração. Ali, foram fazer mais danos. Queimaram lá viaturas e mataram milicianos que estavam de serviço, e uma trabalhadora da Sede Distrital do Partido, que se encontrava em casa do seu noivo, o director da empresa. Essa foi a primeira acção dos bandos armados dentro da Localidade.

Nós tentámos fazer trabalhos de reorganização, tanto na Localidade, como na empresa. Tínhamos lá uma secção das FPLM.

No dia 5 de Junho, de novo os bandos armados chegaram. Eram precisamente cinco horas e trinta minutos. Os bandidos atacaram de novo a serração, tendo-a arrasado por com-

R.: Na primeira acção foram assassinadas 16 pessoas. Depois, como os bandidos continuaram por cá, andaram a perseguir uma por uma as pessoas e mataram-nas. O resto da população, que mostrava não se conformar com a acção dos bandidos, também foi sendo assassinada. Não podemos saber o número total de viti-



Camião da UPBL queimado pelos bandidos armados em Macuácuá

pleto e permaneceram ali durante todo o dia 5 até quase às 14 horas. A secção que estava lá e nós, os responsáveis da Localidade, tivemos que retirar até à Sede Distrital. Lá, ficámos. Não pudemos voltar mais porque não tínhamos um efectivo capaz de nos defender.

No primeiro dia, 16 de Maio, o efectivo do inimigo não era muito elevado. No segundo ataque o efectivo já era superior, embora não possamos saber o número.

PERGUNTA: Que tipo de material traziam?

RESPOSTA: Lançaram roquetes de bazuca, tinham também morteiro 60 e armas automáticas AKM. Quando atacaram pela segunda vez, a Localidade quase que ficou sob controlo deles, embora não tenham permanecido aqui. Eles tiveram que fugir para o mato. De lá continuaram as acções terroristas. Andaram a perseguir os membros do Partido, os deputados, membros da OMM, milícias... foram assassinadas muitas pessoas. Os que escaparam tiveram que fugir.

P.: Quantas pessoas foram assassinadas?

mas porque muitas pessoas vieram a morrer quando já estávamos na Sede do Distrito. Mas foram muitas pessoas, porque os bandidos, nas suas perseguições, se apanhassem alguém começavam a perguntar onde estavam os membros do Partido, os milicianos, os deputados. Se essa pessoa se recusasse a responder era morta ou iam à casa dela tirar-lhe os seus haveres.

P.: Foram raptadas pessoas?

R.: Foram raptados muitos jovens. Até milicianos nossos foram raptados. Alguns deles estão com eles lá, nós os jovens foram treinados, outros conseguiram fugir.

P.: O que roubaram à população?

R.: Roupas, mobiliário, produtos, gado. Até aqui continuam a roubar gado.

P.: Estava a dizer que foram para a Sede do Distrito...

R.: Sim, nós ficámos lá: eu, o Secretário, a parteira, o enfermeiro e outras pessoas ligadas ao nosso trabalho. Ficámos lá até que, em Janeiro deste ano, foi enviada uma força para vir operar aqui. Foi nessa altura que

nós também voltámos para a Localidade.

P.: Vimos ali um camião incendiado.

R.: Aquele camião IFA foi incendiado no primeiro dia do ataque, 16 de Maio. Como outros camiões, vinha escoar estacas. Aqui havia muitas estacas da UPBL que deviam ser escoadas para Xai-Xai. Como o motorista era de cá, aproveitava passar os fins de semana em casa, a visitar os familiares. Ele chegou no sábado e era para regressar segunda-feira. Quando fomos informados da penetração dos bandos armados, quando queimaram o tractor da MADEMO, no dia 15, aproveitámos para pedir ao motorista para ir a Manjacaze, informar. Foi lá e voltou no domingo. Quando veio, carregou estacas e deixou o camião carregado. Foi para casa para na madrugada de segunda-feira avançar para o Xai-Xai. Na noite desse domingo, dia 16, o camião foi queimado.

P.: O inimigo resistiu muito quando as nossas forças vieram desencadear a ofensiva?

R.: Tentaram resistir, mas, nos pequenos acampamentos que tinham cá, não ofereceram resistência nenhuma. Tinham acampamentos aqui em Fumane e em Simbirine. Só em Simbirine, como lugar estratégico para eles, tentaram resistir.

P.: A propósito, o João Fumane, antigo régulo, estava cá?

R.: Estava e faz parte dos bandidos. Está com eles. Até aqui não temos muitas informações sobre ele, mas a verdade é que está com os bandidos e até já tinham um mini-acampamento perto da casa dele. Quando as nossas forças chegaram cá, em Janeiro, ele fugiu juntamente com os bandidos. Fugiram para Simbirine. Depois, quando os nossos soldados foram até lá atacar a base deles, ele e os bandidos fugiram, não sei para onde. Há quem diga que foi morto nesse ataque dos nossos soldados, mas nunca encontramos o corpo.

P.: Foram capturados alguns bandidos?

R.: Sim, houve bandidos capturados. Também sofreram pesadas baixas e até aqui continuam a sofrer.

P.: A partir de Janeiro, os bandidos chegaram a fazer mais algum ataque?

R.: Sim, têm feito ataques. O último foi no dia 15 de Julho. Vieram atacar a Localidade. Por parte das nossas forças não houve nem um ferido, mas os bandidos sofreram baixas. Deixaram cinco cadáveres aqui e outros foram encontrados pelo caminho.

(Em próxima edição concluiremos a divulgação desta entrevista).